

Desde 1999 o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) atuou em mais de 40 países em situação de reconstrução por meio de seus projetos de gerenciamento pós-conflitos e pós-desastres. Tal atuação é baseada no reconhecimento de que o meio ambiente está frequentemente envolvido na erupção de conflitos, na sua duração e na sua solução, bem como sofre com os efeitos negativos de conflitos violentos. Avaliações do PNUMA estimam que desde 1990 18 conflitos foram fomentados por questões ambientais, além de estudos concluírem que os acordos de paz tendem a ser mais frágeis e durar menos em conflitos cujas raízes ambientais não são resolvidas. Países nessa situação, portanto, experimentam uma oportunidade única de reestruturação de suas políticas e instituições, o que fornece ao PNUMA uma ampla área de atuação. A importância da atuação do programa se insere também na discussão que surge a partir do fim da Guerra Fria acerca da noção de segurança, que na visão de alguns autores pode ser alargada e abarcar também o meio ambiente. Nesse sentido, é vista como fundamental a integração da questão ambiental no processo de reconstrução dos países, de modo a evitar que este se torne um objeto de disputa. O objetivo desta pesquisa, portanto, é analisar as recomendações feitas pelo PNUMA aos países em que atuou a fim de se encontrar uma possível continuidade ou mesmo evolução do direcionamento que o programa sugere aos Estados. Os casos analisados limitar-se-ão àqueles em que houve um conflito prévio à atuação do PNUMA e cujos relatórios estão disponíveis no site do programa. Para os fins dessa pesquisa, não serão feitas considerações acerca dos conflitos, aceitando-se a interpretação do programa sobre tais. Além dos relatórios serão utilizadas também outras fontes bibliográficas, não ligadas necessariamente ao programa. Durante a análise serão considerados critérios como o escopo das recomendações, a sua profundidade, o público alvo e a população a ser alcançada.